

30 anos da Revolução pacífica na Alemanha Democrática

Doutora Anja Bothe



Universidade Autónoma de Lisboa

Anja Bothe, Departamento de Direito

QUEDA DO MURO DE BERLIM - 30 ANOS

26.NOV.2019 . Conferência

Departamento de Direito

Departamento de Relações Internacionais

Departamento de Ciências da Comunicação

AUTONOMA.PT

Anja Bothe - 30 anos da Revolução pacífica na Alemanha Democrática

Conferência: 30 anos da queda do muro de Berlim, 26 de Nov. 2019, Universidade Autónoma de Lisboa

- Como podemos comparar o dia a dia nas duas Alemanhas?
- Como o socialismo assenta na identificação das pessoas com o seu papel no processo de produção, era muito forte a identificação de cada um com a pertença a sua classe profissional. Os meios de produção não pertencem a privados, mas a colectividade. Não se trabalhava para uma entidade patronal, mas para aquilo que pertencia aos próprios trabalhadores. Na economia do planeamento económico, a concorrência assim é fomentada não individualmente, na luta para o melhor posto de trabalho como no sistema capitalista, mas entre grupos de trabalhadores que fazem parte da mesma função no processo de produção.

	CAPITALISMO	SOCIALISMO
SOCIEDADE	*divisão em classes sociais: burguesia e assalariados	*sociedade igualitária, sem divisão de classe e dominada pelos altos funcionários do governo
ECONOMIA	*economia de mercado, comandada por empresas particulares (privatização da economia)	*economia planificada e centralizada, dominada por empresas públicas (estatização da economia)
PROPRIEDADE	*ênfase na propriedade privada dos meios de produção (indústrias, terras, etc)	*ênfase na propriedade coletiva dos meios de produção

Mulheres com vida profissional fora de casa:
Alemanha Federal: 50%;
RDA: 91,2%



- Destacado como positivo na Alemanha Democrática, i.e., oriental, a posição da mulher enquanto profissional: enquanto na RDA 91,2% das mulheres tinham uma profissão fora de casa, na Alemanha Federal eram apenas cerca de 50%; na RDA, após o nascimento de um filho ou uma filha, durante o primeiro ano a mãe continuava a receber 80 % do seu salário, a criança tinha um lugar na creche garantido, e a mãe tinha o reingresso na profissão garantido.
- Na Alemanha ocidental, as famílias tinham e têm dificuldades de encontrar uma instituição onde deixar o rebento quando a mãe e o pai querem ou precisam de regressar ao trabalho.
- Apresento este tema, porque é um assunto sempre referido na comparação das duas Alemanhas, obviamente poderíamos já aqui entrar num debate acerca de uma terceira e melhor via de conjugação da vida familiar e profissional e uma igualdade de género.

- O ensino não é ideologicamente neutral, eu diria em pais nenhum.
- Na Alemanha oriental, já no ensino básico, as crianças faziam desenhos dos símbolos relacionados com o socialismo. No mundo ocidental, estuda-se as conquistas das liberdades individuais, do consumo e da concorrência.
- Na Alemanha oriental, apenas 2 em 10 alunos seguiam para a faculdade após o 10º ano escolar. A maior parte tirava cursos profissionais. Quem dava motivos para ser associado a ideias críticas ao regime ficava de vez excluído da via académica. Não eram os alunos a decidir que curso pretendiam tirar, era-lhes atribuído em conformidade com o desempenho escolar e ideológico, e em conformidade com as necessidades do país. A nossa preocupação “que caminho vou seguir para arranjar emprego” não existia.
- Na Alemanha Federal, ainda hoje, faz-se a separação dos alunos bons, médios e fracos no momento da passagem para o quinto ano escolar. Apenas quem conclui a escola dos “bons”, adquire qualificação para seguir a faculdade. Há a possibilidade de transição das escolas dos médios e fracos para a escola que dá acesso à faculdade seja no decorrer dos quintos aos décimos anos, seja posterior a um curso profissionalizante. Em grande parte, trata-se no entanto, de um encaminhamento muito relacionado com a classe a qual pertence a aluna ou o aluno. Concretamente, significa, p. ex., que uma família em que o pai é advogado e a mãe médica, dificilmente a professora do ensino básico aconselharia para a criança deles a escola dos fracos ou dos médios, que não promovem o acesso directo à universidade.

Qual será o meu caminho profissional?

RDA



Alemanha Federal



Ceremónia de integração: os jovens prometem:

- desempenho para o socialismo
- fraternidade com a União Soviética
- participação na luta pelo proletariado internacional e a protecção da paz



- **Na RDA, com a entrada na escola**, as crianças ficavam integradas automaticamente na organização da juventude socialista. No oitavo ano escolar realizavam, já desde 1954, uma cerimónia solene de integração na sociedade, prometendo o seu desempenho para o socialismo e a fraternidade com a União Soviética, prometendo a participação na luta pelo proletariado internacional e a protecção da paz.
- Em termos de bem-estar, vamos aqui apenas mencionar a **situação da habitação**: na RDA, a habitação era atribuída em função do número de elementos do agregado familiar. Uma normalidade de 60 metros quadrados para 4 pessoas é apresentado nas fontes da Alemanha Federal como situação de carência.
- Em termos de **cultura, desporto, investigação, tempo de lazer**, podemos resumir que houve e há uma diversidade regional, não isenta naturalmente, em nenhuma das Alemanhas da respectiva ideologia política, económica e social.

RDA: habitação atribuída em função do número de elementos do agregado familiar



Diversificado conforme as regiões: cultura, desporto, investigação, tempo de lazer



- Passamos agora a analisar os momentos que, na perspectiva das activistas e dos activistas da RDA, deveriam ser mais celebrados: os protestos que levaram a revolução pacífica, as manifestações corajosas, sem elas, não festejávamos nem a queda do muro, nem a unificação das Alemanhas. A queda do muro e a reunificação são momentos com os quais as pessoas do ocidente se podem identificar. Mas, deixando de lado a perspectiva internacional, que o meu colega abordará, encontramos as raízes da revolução no espírito crítico das pessoas da RDA, que se reuniam principalmente nas igrejas para dar voz as suas reivindicações.
- Conforme a polícia política da RDA, existiam em 1989 cerca de 160 grupos de oposição com cerca de 2500 cidadãos. São números marginais comparado com a realidade na altura na Polónia ou na Checoslováquia. As igrejas encontravam-se observadas pelos representantes da polícia política, mas, mesmo assim, eram as instituições onde o governo da RDA conseguiu menos impor a ideologia única.

- Com a reivindicação “*Wir sind das Volk*” – nós somos o povo, os activistas pretendiam apelar a pacificidade das manifestações. Como quem diz: também poderia ser o teu filho do lado dos polícias.
- Apenas quando os políticos da Alemanha Federal começaram a falar da reunificação é que a afirmação “nós somos o povo” ou “nós somos um povo” passou a significar a reivindicação da unificação.

7 de outubro de 1989:
Festividades dos 40 anos da RDA, em Berlim
Manifestações dos grupos da oposição foram
brutalmente imnedidas



- Passo a citar da Declaração do chamado “Grupo dos 20” da cidade de Dresden que convocou para uma manifestação no dia 8 de outubro:
- *“Nós queremos o diálogo sem violência, e procuramos mudanças com base numa sociedade socialista.*
- *Consideramo-nos como intermediários no diálogo entre os órgãos do Estado e do Partido e da população da cidade de Dresden. Pretendemos que as expectativas e ideias dos cidadãos sejam integradas no diálogo e que levem a mudanças claramente visíveis. Com esta finalidade pretendemos formar grupos de trabalho acerca dos diversos conjuntos de problemas, que se encontram abertos para todos os cidadãos.*

Exigimos o seguinte para o diálogo sem violência:

- 1. Comunicação social sem limitações, objectiva e autêntica
- 2. Garantia de liberdade de expressão e opinião sem prejuízos pessoais
- 3. Autorização e protecção de manifestações pacíficas e proclamações de apoio à propostas e exigências
- 4. O reconhecimento dos grupos de trabalho iniciados com base no “Grupo dos 20” enquanto parceiro competente para as reuniões dos respectivos círculos de comunicação.
- 5. O reconhecimento do “Grupo dos 20” como movimento social.

- Também em Dresden, nos dias 7 e 8 de outubro, ocorreu violência policial contra manifestantes, inclusive a detenção de centenas de pessoas.
- Mesmo assim, no dia 9 de outubro, manifestaram-se cerca de 70.000 pessoas. E não houve violência. Os 8.000 elementos das forças policiais não intervieram. Os activistas relataram que tinham bem presente que a solução poderia ter sido a repetição do ocorrido em Pequim, onde em 4 de junho do mesmo ano, o aparelho policial e militar tinha provocado um banho de sangue para impedir o grito da liberdade.
- O dia 9 de outubro é recordado e celebrado com muita emoção, em Leipzig, mas não só.

9 de outubro - Leipzig

Manifestação pacífica com 70.000 pessoas



Emigrações de cidadãos da RDA em massa

Via embaixadas da Alemanha
Federal



Via Hungria ou
Checoslováquia



- Uma outra forma de manifestação de protesto foi a saída da RDA.
- Já entre 1945 e 1961, i.e., anterior à construção do muro, deixaram 2,5 milhões de cidadãos a RDA. Entre 1961 e o fim da RDA saiu mais que um milhão, o que faz no total quase um quarto da população da RDA, que eram 17 milhões. Após a construção do muro, o número maior refere-se, no entanto, a emigrações autorizadas. Os requerimentos de saída subiram de 21.500 em 1980 para 159.000 no início de 1989. Fala-se em 200.000 a 300.000 emigrações ilegais entre a construção do muro em 1961 e o fim da RDA em 1989.
- A partir de maio, a saída via Hungria para a Áustria era facilitada. Na comunicação social encontramos a designação do “Fim da separação europeia” para estas saídas inclusive uma passagem de 640 cidadãos da RDA pela fronteira entre a Hungria e a Áustria: eles demoliram a cerca de ferro e correram. A partir de 11 de Setembro, o regime da Hungria deixou de impedir qualquer saída.

- Na mesma altura, milhares de cidadãos da RDA refugiaram-se nas embaixadas da Alemanha Federal em Berlin-Leste, Praga, Budapeste e Varsóvia. As embaixadas viram-se obrigadas a fechar para o público. Em finais de Setembro encontraram-se 4000 pessoas na embaixada em Praga quando lhes foi concedida a autorização de sua saída da RDA.
- A partir de 3 de novembro, as emigrações de cidadãos da RDA tornou-se legal via Checoslováquia. Realmente o muro já não fazia sentido, e então foi aberto em 9 de novembro.

Fall der Berliner Mauer
9. November 1989

www.biermann.be
Biermann Video

tagesthemen



- Enquanto no dia 9 de novembro eu própria dei um pulo na minha cadeira ao ver na televisão a notícia da queda do muro. Passado poucos dias, ou talvez semanas, não me recordo bem, viajei para Berlim. Andei por Berlim Leste, quando encontrei pessoas a manifestarem-se contra a reunificação da Alemanha. Era o início de uma manifestação grande, bem grande, contra a reunificação. Conversando com as pessoas percebi: eles faziam parte dos manifestantes que tinham arriscado muito para reivindicar reformas do sistema da RDA. Eles estavam a prever muito bem que a reunificação naquela altura ia significar o fim completo do sistema todo da RDA, e uma mera anexação à Alemanha Federal. Eles queriam reformar a RDA, e não extingui-la.

- Ao mesmo tempo ocorreu uma manifestação com o chanceler da Alemanha Federal em Leipzig. A **favor da reunificação**. A afirmação original da oposição da RDA “Nós somos o povo”, e que pretendia, e com sucesso, apelar à não-violência da manifestação, passou a significar que nós, as duas partes da Alemanha, éramos um povo único.
- No dia a seguir, os jornais do mundo inteiro destacaram na sua 1ª página a manifestação de Leipzig a favor da reunificação, e apenas um jornal alemão, o “Die TAZ”, considerado como sendo de esquerda radical, mencionou, numa curta notícia de apenas algumas linhas na sua página 5, a outra grande manifestação **contra a reunificação** em Berlim.

Reunificação: Manifestações

Contra



A favor



- Pouco tempo depois confirmou-se precisamente o que os manifestantes contra a reunificação tinham previsto: a RDA foi extinta, dividida em cinco estados federados, ou regiões, que passaram a fazer parte da Alemanha Federal. A própria Constituição da Alemanha Federal previu este caminho para a reunificação.

Lei Fundamental da Alemanha Federal:

Artigo 146: Elaboração de uma Constituição pelo povo alemão na sua íntegra

Opção aplicada: artigo 23: Adesão da RDA



Artikel 23 und 146 im Grundgesetz vor 1990

Artikel 23

Dieses Grundgesetz gilt zunächst im Gebiet der Länder Baden, Bayern, Bremen, Groß-Berlin, Hamburg, Hessen, Niedersachsen, Nordrhein-Westfalen, Rheinland-Pfalz, Schleswig-Holstein, Württemberg-Baden und Württemberg-Hohenzollern. In anderen Teilen Deutschlands ist es nach deren Beitritt in Kraft zu setzen.

Artikel 146

Dieses Grundgesetz verliert seine Gültigkeit an dem Tage, an dem eine Verfassung in Kraft tritt, die von dem deutschen Volke in freier Entscheidung beschlossen worden ist.

Apenas com os tratados 2+4, a Alemanha recebeu a sua soberania



- A Lei Fundamental, em 1949, foi pensada como provisória. Hoje ela é celebrada como um sucesso devido à estabilidade que concedeu ao Estado Alemão.
- Após a Segunda Guerra Mundial, e já nos primeiros anos da guerra fria, os governadores militares dos Estados Unidos, da França e do Reino Unido solicitaram aos Primeiros Ministros dos dez Estados Federados ocidentais da Alemanha a designação de um poder constituinte. Os 65 deputados eleitos para este efeito constituíram o Conselho Parlamentar, e elaboraram a Lei Fundamental, que entrou em vigor após aprovação pelos Parlamentos dos Estados Federados. Poucos meses depois, a Câmara do Povo proclamou uma Constituição para os cinco Estados Federados da Alemanha Democrática que se encontrava sob domínio da União Soviética. Seja a Alemanha Federal, seja a Alemanha Democrática foram internacionalmente reconhecidas como Estados e cada uma tinha a sua própria nacionalidade. Pela Alemanha Federal a cidadania da Alemanha Democrática, no entanto, nunca foi reconhecida como distinta da própria.

- Para impedir a saída dos cidadãos da Alemanha Democrática foi construído, em 1961, o muro de Berlim. A partir dos finais dos anos 60, o então Chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, procurou uma aproximação à Alemanha Democrática pela via da aceitação da divisão.
- Assim, quando estudei pela primeira vez a divisão da Alemanha, não me parecia fazer sentido que a Lei Fundamental da República Federal da Alemanha insistisse na reunificação. Mas, principalmente graças à Perestroika do Presidente da União Soviética Michael Gorbachev, a partir de 1985, e à coragem dos cidadãos da Alemanha Democrática, que lutaram numa revolução pacífica, em 1989, a divisão foi ultrapassada.

- A Lei Fundamental previa duas vias de conclusão da reunificação:
- 1. O artigo 146 previa a elaboração de uma Constituição pelo povo alemão na sua íntegra.
- 2. A opção realizada foi a aplicação do artigo 23 da Lei Fundamental na sua versão anterior e assim a adesão dos cinco Estados Federados da Alemanha oriental para a República Federal da Alemanha.
- Talvez se possa constatar que há sempre falta de tempo durante as revoluções. Mas a suposta necessidade de rapidez que levou à opção da adesão, ignorou a voz de muitos cidadãos da Alemanha Democrática, que tinham lutado pelo fim do regime chamado socialista, e que se manifestaram, nesta altura, contra a reunificação, porque sabiam que a adesão ia levar a extinção completa do seu Estado. Estes cidadãos e movimentos não tinham feito uma revolução pacífica com o intuito de trocar a totalidade de um regime por outro: eles criticaram sim aspetos fundamentais na política chamada comunista, mas, ao mesmo tempo, tratava-se da sua identidade nacional, tendo ela muitas coisas que não pretendiam perder.

- Mas perderam, e ainda hoje não estão curadas todas as feridas daí resultantes. E, olhando para os problemas existenciais da actual sociedade liberal e capitalista, entendo que perdemos todos: não foi dada chance nenhuma para encontrar uma via que mantivesse as mais-valias da RDA e procurasse, ao mesmo tempo, integrar liberdades que faziam falta e que existem em grande parte do mundo ocidental. Com a queda do bloco Leste, passou a existir uma realidade quase única de que qualquer alternativa ao capitalismo selvagem seria irrealista, e inclusive errada, como teria sido historicamente comprovado.



Artigo 1 do Contrato sobre a União Monetária: “*A União económica assenta na **economia social de mercado** enquanto ordem económica comum das duas partes contratantes. Esta última é determinada em particular pela **propriedade privada, pela concorrência, pela liberdade dos preços, bem como pela livre circulação fundamental da mão-de-obra, dos capitais, dos bens e dos serviços.***”

- Mesmo assim foi acordado, no Contrato da Reunificação, que entrou em vigor em 3 de outubro de 1990, que passado dois anos, a Lei Fundamental seria reavaliada para aproveitarem as experiências dos cinco Estados Federados do Leste.
- Assim, em janeiro de 1992 foi instituída a Comissão Constitucional Conjunta do Parlamento Federal e do Conselho Federal. Os seus representantes analisaram cerca de metade dos artigos da Lei Fundamental quanto à necessidade da sua alteração. A Comissão recebeu no total cerca de 800.000 comunicações, no âmbito das participações públicas.
- Prevalece a conservação da Lei Fundamental da antiga República Federal da Alemanha.

- A identidade constitucional tem sido objeto de análise por parte do Tribunal Federal Constitucional, no contexto da ratificação do Tratado de Lisboa: ela nunca pode ser transferida, e o Tribunal Federal Constitucional salvaguarda sempre para si a competência da verificação deste limite da integração europeia.
- Como referido, é o contrário daquilo que ocorreu com a adesão da Alemanha Democrática à Alemanha Federal: aí os cidadãos da Alemanha Democrática sofreram uma completa perda de identidade política e social.
- Apenas com a realização da reunificação, nomeadamente com o contrato entre os dois regimes alemães, e os Estados Unidos, a França, o Reino Unido e a Rússia enquanto potências ocupantes, i.e., com o chamado contrato dois mais quatro, a Alemanha voltou a ser um estado soberano, deixando de ser ocupada pelos vencedores da Segunda Guerra Mundial. Com este passo, é igualmente claro que a União Europeia será alargada aos países anteriormente pertencentes ao bloco leste.

- De forma breve quero apenas mencionar mais dois assuntos complicados quanto à reunificação:
- O primeiro é a conversão da ex-RDA ao capitalismo. Reza o artigo 1 do Contrato sobre a União Monetária “A União económica assenta na economia social de mercado enquanto ordem económica comum das duas partes contratantes. Esta última é determinada em particular pela propriedade privada, pela concorrência, pela liberdade dos preços, bem como pela livre circulação fundamental da mão-de-obra, dos capitais, dos bens e dos serviços.” A privatização do património do povo foi realizada por uma agência fiduciária. Para ela trabalharam 3.500 funcionários. Um total de 2,5 milhões de postos de trabalho foram por ela extintos. Quando ela termina a sua tarefa deixa cerca de 250 bilhões de Marcos de dívidas para o orçamento do estado - *rund 250 Milliarden D-Mark – cerca de 125 bilhões de Euros, nos inícios dos anos 90 do século passado*. O seu chefe é vítima de um atentado, até hoje não esclarecido, no dia 1 de abril de 1991. (Treuhandchef Detlev Karsten Rohwedder). A última ministra da Economia da RDA fala na “maior destruição de capital produtivo em tempo de paz”.

- Em vários países da União Europeia, e não só, observa-se um preocupante aumento da adesão aos partidos da direita radical, e considera-se que se trata, em boa parte, de uma falta de identificação com os respetivos sistemas políticos existentes.
- Nos cinco Estados Federados, que até 1990 constituíram a Alemanha Democrática, a corrida para os partidos da direita radical é preocupante: mais de um quinto dos eleitores dá preferência ao Partido chamado “Alternativa para a Alemanha”. Houve agora eleições nos Estados Federados de Saxónia e Brandemburgo: os partidos tradicionais perderam bastantes eleitores apesar de continuarem a manter a maioria. O Partido da direita radical foi o que mais subiu. Caso haja uma acentuação neste sentido, há quem anseie por uma mudança da agenda política, enquanto que outros chamam atenção para o fato de que toda a população dos Estados Federados do Leste corresponde apenas a 14,6 % dos 83 Milhões de habitantes da Alemanha no seu conjunto.
- As causas que mais levaram à falta de identificação dos cidadãos com os seus regimes políticos só indiretamente se encontram na Constituição: a derrota do sistema supostamente socialista e a vitória da democracia liberal levaram a um capitalismo global de tal forma “à solta”, que a chamada democracia de mercado impõe-se mesmo aos Estados soberanos maiores e economicamente mais fortes, como a Alemanha.